

## Recensão

**Hermann BRANDT, *Vom Reiz der Mission:  
Thesen und Aufsätze.***

**Neuendettesau: Erlanger Verlag für Mission  
und Ökumene, 2003. 404 p.  
(Missionswissenschaftliche Forschungen,  
Neue Folge, Band 18).**

Escrever um livro intitulado “Sobre o encanto da missão – teses e estudos” exige boa dose de coragem, pois, para amplos segmentos da cristandade, a missão está desacreditada. Associa-se ao termo tão-somente o pecado histórico da expansão violenta da fé cristã pela espada, sob a proteção e a serviço do colonialismo do hemisfério norte. A missão enfrenta a suspeita de reduzir-se a proselitismo e de ser uma forma de dominação cultural, incompatível com a natureza de sociedade plural. São muitos os preconceitos que inibem a missão das Igrejas e que criaram um constrangimento paralisante. O autor não minimiza os problemas nem lhes aplica maquiagem. Não obstante, encontra valores na massa falida e reconscientiza as Igrejas de um mandato inalienável. A missão é uma das “marcas da Igreja”, uma “nota ecclesiae”, sem a qual ela deixa de ser o que é. Do propósito de recuperar a visão missionária da Igreja resultou um livro de veras “encantador”.

O autor não é desconhecido do público latino-americano. Exerceu a docência na Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo, de 1971 a 1977, sendo diversos os frutos literários daquela época, com destaque para as duas obras “O Espírito Santo” e “Espiritualidade – um tema atual”. Publicações suas se encontram também nos *Estudos Teológicos* e em outros periódicos. Após o regresso à Europa, Hermann Brandt permaneceu vinculado de coração e alma ao lugar de sua atividade no Brasil. A perspectiva latino-americana marcou sua futura carreira. Colheu experiências como pastor em paróquia e como consultor teológico em nível administrativo da Igreja luterana da Alemanha. Habilitou-se ao ensino superior com uma tese

sob o título *Gottes Gegenwart in Lateinamerika: Inkarnation als Leitmotiv der Befreiungstheologie* (“A presença de Deus na América Latina: encarnação como motivo condutor da teologia da libertação”). Esse estudo acadêmico lhe mereceu a convocação à cátedra de “Missiologia, Ciências da Religião e Ecumenismo” da Faculdade de Teologia da Universidade de Erlangen, na Alemanha. No ano em curso, o professor H. Brandt se aposenta, oferecendo o livro que aqui apresentamos como uma espécie de legado à Igreja, à teologia e, sobretudo, a quem se engaja na missão.

Como diz o subtítulo, trata-se de uma coletânea de estudos. Foram redigidos entre os anos de 1986 e 2000 e já publicados, com uma única exceção, em outros lugares. Destes, cinco estão traduzidos para o português, publicados nos mencionados *Estudos Teológicos* da Escola Superior de Teologia. Mas também os restantes são de interesse em nosso contexto, razão pela qual seria desejável a tradução do livro todo. O pano de fundo latino-americano, respectivamente a contribuição teológica do continente, bem como a problemática desse contexto específico, marcam forte presença na reflexão do autor. Vários artigos se ocupam especificamente com assuntos “nossos”, a exemplo das sete teses sobre a “Missão na América Latina”, ou os estudos sobre “Texto bíblico e ambiente de vida na América Latina” e “Teologia contextual como sincretismo?”. Ainda assim, não se trata de um livro propriamente latino-americano. O lugar dos estudos é a ecumene, portanto, também a realidade européia, num mundo cada vez mais global. As ricas experiências de Hermann Brandt foram colocadas a serviço do diálogo e do intercâmbio com as correntes missiológicas dominantes da atualidade.

Os 14 estudos estão agrupados em quatro blocos, com os subtítulos: I. Sobre a fundamentação de missão e ciências da missão; II. Experiências e percepções ecumênicas; III. Judaísmo e islamismo na perspectiva da ciência da missão; IV. Ciência da missão, ciência da religião e teologia da religião. A estrutura geral, por si só, transmite viva impressão da abrangência temática da coletânea. Entre os blocos, o primeiro certamente se reveste de particular relevância. Trata da afirmação da missão frente aos questionamentos modernos, mostrando ser o motivo da crise a fraca auto-estima do cristianismo. É compreensível envergonhar-se dos métodos missionários de outrora, embora também eles exijam avaliação diferenciada. Mas é sinal de absoluta bancarrota da fé cristã quando nos envergonhamos do evangelho. Aparece então o fantasma, como diz o autor com vistas ao vigor missionário em outras religiões, de permanecerem, lado a lado, a mesquita e a sinagoga sem a presença da igreja. Não se permite à Igreja substituir a missão por diaconia, por mais importante que esta seja, pois a missão tem a

ver com confissão. Não adianta iniciar o diálogo inter-religioso de mãos vazias. Sem a afirmação de seu credo, a Igreja perde o perfil e se torna desinteressante.

Aparece exatamente aqui o “lugar confessional” de Hermann Brandt. É a tradição luterana, com destaque para a teologia da cruz. A despeito da perplexidade frente ao desafio missionário, característica de muitas Igrejas luteranas, é enorme o potencial com o qual pode contribuir. “Missão forte” é “missão fraca” e vice-versa, portanto missão não-violenta, impotente, missão que renunciou à aliança com o poder, assim como o vemos no Cristo crucificado. É lembrada neste contexto a palavra de Paulo que diz: “Porque quando sou fraco, então é que sou forte.” (2 Co 12.10). Na fraqueza está a força do evangelho. Ainda não foram suficientemente exploradas as dimensões missionárias da teologia luterana e do próprio Lutero. O livro de Brandt fornece valiosos impulsos, além de salutares críticas, inclusive na IECLB e no discurso missionário da América Latina.

É impossível reproduzir em breves linhas a riqueza deste livro. Ele prima por lucidez nas análises, por clareza de posição e por apresentação de numerosas iniciativas inovadoras. Combina o enfoque missiológico com ecumenismo, ciência da religião e diálogo inter-religioso, sem misturar e confundir. Mostra novas pistas, por exemplo no difícil diálogo entre cristianismo e islamismo. O título fala em “Reiz der Mission”. Acima nós traduzimos o termo por “encanto”, o que sem dúvida procede. Mas vale lembrar que “Reiz” também tem o significado de “prurido”, “provocação”, “charme”, “fascínio”. O livro reúne de tudo isto um pouco, razão pela qual insistimos que seja traduzido na íntegra para o português. Seja na Europa, seja na América Latina, a sensação que a leitura provoca é a da “causa nostra agitur”, ou seja, a nossa causa está em jogo.

Gottfried Brakemeier